



# EVENTOS SUSTENTÁVEIS EM OEIRAS

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO EVENTO

NOS ALIVE 2016

Relatório elaborado por: Grupo de Trabalho dos Eventos Sustentáveis

Ana Vieira (GDM), Ana Graça (DEP), Cristina Garrett (GDM), Patrícia Faia (DASSJ), Paulo Almeida (GDM), Rui Godinho (DMA), Sandra Diogo (DPM), Sónia Cardoso (DGUAEE), Susana Fonseca (DASU)

Câmara Municipal de Oeiras, Dezembro de 2016

## ÍNDICE

Sumário Executivo .....	4
Recomendações .....	5
1. INTRODUÇÃO .....	6
2. ENQUADRAMENTO .....	7
3. AVALIAÇÃO DO EVENTO	
3.1. Caracterização do evento .....	8
3.2. Análise em termos de sustentabilidade e monitorização .....	10
A) Desenvolvimento Económico Local .....	10
B) Acessibilidades, Inclusão e Responsabilidade Social .....	11
C) Biodiversidade, valores naturais e patrimoniais e riscos ambientais .....	11
D) Ruído .....	12
E) Eficiência Energética .....	14
F) Mobilidade .....	14
G) Materiais / fornecimentos .....	16
H) Gestão de Resíduos .....	17
I) Gestão da Água .....	20
3.3. Avaliação global .....	21
3.4. Propostas de melhoria .....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22

## ANEXOS

- Ficha de Caracterização do Evento
- *Checklist* de Avaliação de Sustentabilidade

## Sumário Executivo

Vetor	Avaliação	
Desenvolvimento Económico Local	●●●○○	Promove a economia local, no entanto, o recurso a fornecedores locais é meramente residual.
Acessibilidades, Inclusão e Responsabilidade Social	●●●●○	Implementação de medidas como instalações sanitárias adaptadas, rampas de acesso a alguns stands e plataformas sobrelevadas para os palcos. Promove a responsabilidade social.
Biodiversidade, valores naturais e patrimoniais e riscos ambientais	●●●●●	Foi realizado um Plano de Evacuação em Situações de Emergência para efeitos de licenciamento.
Ruído	●●●○○	Incumprimento da Licença especial de Ruído, nomeadamente no período noturno.
Eficiência Energética	n.d.	-----
Mobilidade	●●●●○	Excelentes condições de acesso por transporte coletivo. Disponibilização de opções de estacionamento e de transporte, nomeadamente através do estabelecimento de parcerias. Não obstante, o transporte individual ainda foi bastante utilizado.
Materiais e fornecimentos	●●●●○	Preocupação com a reutilização e reciclagem de materiais. Preocupação na redução dos materiais descartáveis de <i>merchandising</i> . Utilização maioritária de suportes digitais de divulgação.
Gestão de Resíduos	●●●●○	Preocupação de proceder à separação de resíduos de forma correta. Preocupação em reduzir os resíduos produzidos e em sensibilizar os participantes para a importância da reutilização de materiais e da campanha de recolha de copos de plástico.
Gestão da Água	●●●○○	Existência de contadores junto às bocas-de-incêndio; todavia não foram disponibilizados os dados.

## Recomendações

Vetor	Recomendações
Desenvolvimento Económico Local	Reforço da Marca “Oeiras” ( <i>branding</i> ) em toda a comunicação dos eventos. Divulgar aos participantes nos eventos a localização dos estabelecimentos hoteleiros e de restauração no concelho. Promover a aquisição de produtos e de serviços a empresas locais.
Acessibilidades, Inclusão e Responsabilidade Social	Assegurar melhores acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida na zona da restauração.
Biodiversidade, valores naturais e patrimoniais e riscos ambientais	Sem recomendações.
Ruído	Respeitar o definido na Licença Especial de Ruído emitida pela CMO.
Eficiência Energética	Conceber e implementar um Plano de Monitorização de Consumos. Compensar as emissões de Gases com Efeito de Estufa.
Mobilidade	Reforçar parcerias com os vários operadores de transportes públicos. Reforçar medidas de divulgação e promoção do uso dos transportes coletivos.
Materiais e fornecimentos	Privilegiar fornecedores locais que ofereçam alternativas sustentáveis.
Gestão de Resíduos	Conceber e implementar um Plano de Gestão de Resíduos.
Gestão da Água	Conceber e implementar um Plano de Monitorização de Consumos. Disponibilizar as leituras dos contadores existentes no recinto.

## 1. INTRODUÇÃO

O Município de Oeiras, reconhecendo a importância do uso sustentável dos recursos, considerou pertinente dar continuidade à avaliação de um conjunto de eventos, entre os quais o “NOS Alive 2016”.

O Grupo de Trabalho dos Eventos Sustentáveis (GTES) procedeu ao acompanhamento e monitorização do evento, em função de 9 vetores da sustentabilidade e da concretização dos seus objetivos específicos; A *Checklist* de Avaliação de Sustentabilidade que foi entregue ao GTES não foi preenchida pelos responsáveis do evento NOS Alive2016.

## 2. ENQUADRAMENTO

A consciência dos impactes que um determinado evento pode trazer à comunidade e a responsabilidade ambiental e social dos promotores tem levado a uma forma diferente de planear, organizar e executar os eventos, no sentido em que eles contribuam simultânea e positivamente para as três dimensões da sustentabilidade – económica, social e ambiental. Um evento sustentável pode gerar valor e trazer benefícios para as entidades que o organizam, promovem ou patrocinam, mas também para a própria comunidade e participantes.

Ciente da importância desta temática, e com o enquadramento dado pela sua Agenda 21 Local, a Câmara Municipal de Oeiras promoveu em 2016 a avaliação do “NOS Alive 2016” já avaliado também nas suas edições de 2014 e de 2015, integrando 9 vetores de sustentabilidade, designadamente:

1. Desenvolvimento Económico Local
2. Acessibilidades, Inclusão e Responsabilidade Social
3. Biodiversidade, valores naturais e patrimoniais e riscos ambientais
4. Ruído
5. Eficiência Energética
6. Mobilidade
7. Materiais / fornecimentos
8. Gestão de Resíduos
9. Gestão da Água

### 3. AVALIAÇÃO DO EVENTO

#### 3.1. Caracterização do evento

O “Festival NOS Alive” é um festival de música realizado anualmente pelo décimo ano consecutivo no Passeio Marítimo de Algés, em Oeiras, tendo a edição de 2016 decorrido durante 3 dias, este ano: 5ª feira, 6ª feira e sábado, 7 a 9 de julho.



Figura 1 – Imagem gráfica do evento

Nesta sua 10ª edição o NOS Alive apresentou um novo palco, o sétimo, dedicado ao fado. Este estilo musical português, classificado como património imaterial da humanidade, ocorreu no palco designado de “EDP FADO CAFÉ”. O local dos espetáculos situava-se numa área que sofreu uma remodelação radical dando origem a uma rua designada por “Rua EDP”, constituída essencialmente por fachadas de edificação inspiradas no estilo pombalino, assim como, pelas fachadas dos museus da eletricidade e de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT).



Figura 2 – Rua EDP



Para além deste palco, os restantes espetáculos aconteceram em mais outros 6 palcos, nomeadamente no NOS (principal), Heineken, *Clubbing*, G-Star Raw Coreto, Palco Comédia e Pórtico NOS, a partir das 17h00 e até às 04h00.

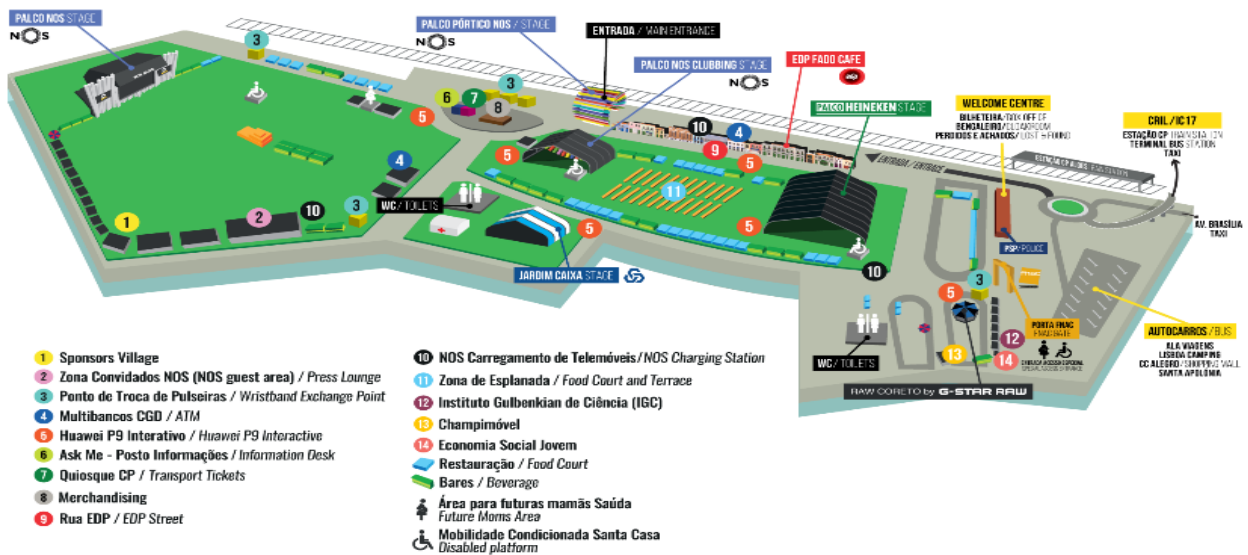


Figura 3 – Planta do recinto

A informação sobre o Festival foi disponibilizada na seguinte hiperligação:

<http://www.everythingisnew.pt/nos-alive-16/>

Na presente edição registou-se um ligeiro aumento no preço dos bilhetes. Os bilhetes diários tiveram um custo de 56€ (mais um euro do que na edição anterior) e o passe de três dias custava 119€ (mais 10€ face ao ano transato). Esse aumento sentiu-se igualmente para nos bilhetes integrados.



Figura 4 – Bilhetes do NOS Alive 2016

Outra novidade no recinto foi a aplicação de um tapete artificial na área não alcatroada situada em frente ao palco principal.



Figura 5 – Recinto com tapete

Essa área reformulada permitiu a permanência dos festivaleiros no recinto, de forma mais dispersa, enquanto aguardavam o início dos espetáculos.



Figura 6 – Utilização do tapete artificial

A Sociedade Ponto Verde (SPV), com o apoio da organização, promoveu uma nova iniciativa nesta edição do NOS Alive, com a criação do movimento #faceforgreen, cujo objetivo foi despertar a consciência de todos os jovens festivaleiros para a necessidade do evento ser mais sustentável.

### 3.2. Análise em termos de sustentabilidade e monitorização

#### A) Desenvolvimento Económico Local

Este tipo de festival tem sempre impacte significativo na economia local, pela sua dimensão, tendo uma área de influência que inclui os municípios vizinhos.

O recurso a fornecedores locais é ainda meramente residual, não sendo integrado numa estratégia assumida enquanto política do evento. A título de exemplo, da totalidade de estabelecimentos de restauração, bares e outros *stands* a operar dentro do recinto, apenas 2% estão sedeados em Oeiras, e das 14 empresas fornecedoras de *catering*, apenas 2 têm sede no concelho.

À semelhança dos anos anteriores, a ocupação dos alojamentos locais sofreu um acréscimo significativo, embora uma boa parte da procura seja direcionada para os municípios vizinhos – Cascais e Lisboa.

Neste vetor o impacto globalmente positivo mantém-se relativamente à edição do ano anterior.

## **B) Acessibilidades, Inclusão e Responsabilidade Social**

Do ponto de vista das acessibilidades, salienta-se a implementação de algumas medidas, nomeadamente a existência de instalações sanitárias adaptadas, mais rampas de acesso face à edição anterior e plataformas sobrelevadas para assistir aos concertos.

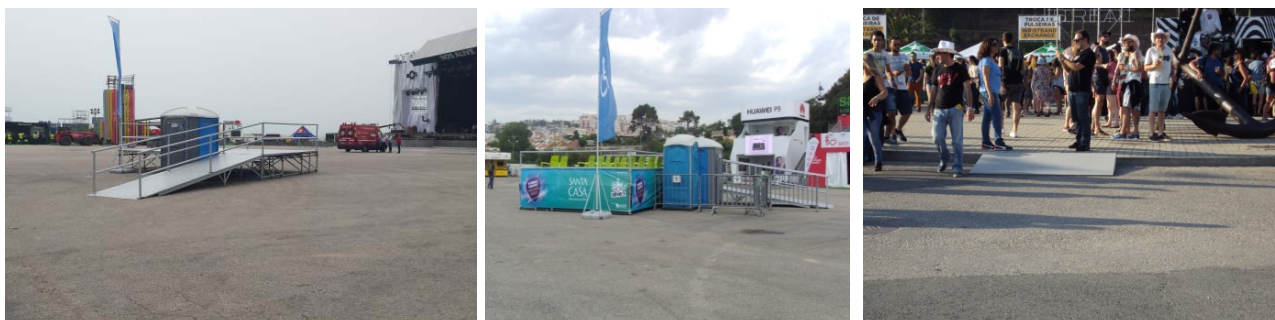


Figura 7 – Equipamentos para mobilidade reduzida

O impacto do evento neste vetor é positivo.

## **C) Biodiversidade, valores naturais e patrimoniais e riscos ambientais**

O local de realização do festival não se enquadra em nenhum estatuto de proteção ambiental, à exceção de se encontrar em zona de leito de cheia do Estuário do Tejo.

Foi realizado um Plano de Evacuação em Situações de Emergência, para efeitos de licenciamento.

Da realização do evento não resultam impactes significativos do ponto de vista da pressão sobre os espaços naturais ou com valor patrimonial, sendo apenas de acautelar o risco de inundação no

contexto do Plano de Evacuação em Situações de Emergência, sendo que a época do ano em que o festival se realiza não levanta preocupação especial com este fator de risco.

O impacto do evento neste vetor é positivo.

#### **D) Ruído**

O Festival já se realiza há 10 anos no terraplano de Algés, decorrendo mais de 130 espetáculos em 7 palcos localizados dentro do recinto, durante os 3 dias de duração do festival.

Foi emitida a Licença Especial de Ruído nº 83/2016 de 4/7/2016, estabelecendo as seguintes condições:

- Os ensaios de som decorrem de 4 a 6 de Julho das 9h00 às 22h00 e nos dias 7 a 9 de Julho das 8h00 às 15h00.
- Horário do Festival: 7, 8 e 9 de julho, das 15h00 às 04h00.
- *“Com vista à minoração da incomodidade causada aos moradores de zonas mais próximas, impõe-se à produção do evento os seguintes condicionalismos:*
  - O cumprimento rigoroso dos limites horários utilizados, sendo que os ensaios não deverão nunca iniciar-se antes das 9h00 (nota: 1 hora mais tarde do que na LER de 2015);
  - *O alinhamento das bandas deve prever que as mais ruidosas atuem o mais cedo possível;*
  - *O posicionamento direcional dos equipamentos produtores de emissões sonoras, palcos, tendas e outros que o justifiquem, cumprindo os regulamentos e indicações dadas pelos serviços ou pela comissão de vistorias;*
  - *O cumprimento imediato de todas as medidas adequadas ao controlo e minimização dos incómodos causados pelo ruído resultante do evento, que venham a ser indicadas pelas Autoridades Policiais”.*

Em articulação com o Grupo GTES, a DPM procedeu a medições de ruído durante o período noturno, nos 3 dias de realização do Festival.

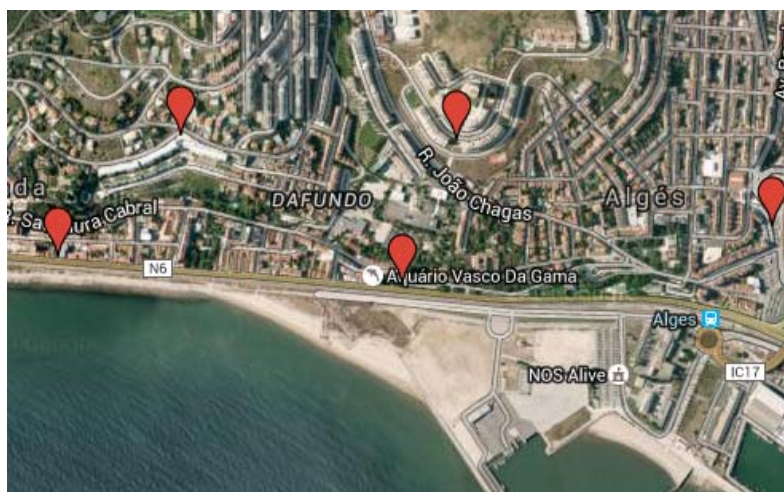


Figura 8 – Locais de monitorização do ruído durante o Festival NOS Alive

Quadro 1 – Dados de monitorização de ruído do Festival NOS Alive 2016

		Ponto 1 - Largo D. Manuel - Estação de Algés	Ponto 2 - Aquário Vasco da Gama	Ponto 3 - Rua dos Bombeiros Voluntários do Dafundo	Ponto 4 - Rua Archer de Lima - Terraços da Barra	Ponto 5 - Rua Mário Charrua
Período Nocturno	07-jul	60,9	79,1	60,8	42,5	68,5
	08-jul	57,0	77,3	58,5	45,0	60,3
	09-jul	63,8	74,8	50,5	55,5	67,0

	Valores regulamentares
	Valores superiores ao regulamentar
	Valores cerca de duas vezes superiores ao regulamentar
	Valores mais de três vezes superiores ao regulamentar

Estas medições permitiram verificar que o incómodo causado pelo ruído dos espetáculos é mais significativo no ponto 2, junto ao Aquário Vasco da Gama, onde os níveis registados no período noturno ultrapassam os 70 dB(A), valor excessivamente elevado, mesmo para o período diurno. No ponto 5, localizado junto a uma zona residencial, o valor registado também foi extremamente significativo.

Para os moradores em Algés e Dafundo, o ruído no período noturno excede claramente o limite desejável – o que consubstancia uma situação de incomodidade mais gravosa na noite de 5ª feira,

porque antecede um dia laboral, e também pelo facto de a Licença Especial de Ruído permitir que a situação se mantenha até às 04h00, tomando a maior parte do período noturno e perturbando, de forma contínua, o período de descanso dos residentes nestas localidades.

Talvez pelo facto deste Festival já se realizar neste local há 10 anos, a DPM não registou queixas nem reclamações, o que aconteceu, no entanto, em edições anteriores mas com tendência de redução ao longo do tempo. Pode supor-se que a população mais afetada adotou estratégias de adaptação a este incómodo, ou ter-se-á resignado com a situação.

Não se verificaram alterações face à edição anterior, pelo que o GTES reitera as conclusões da avaliação anteriormente apresentadas, recomendando que seja revisto o planeamento do evento no sentido de ajustar o horário e as emissões de ruído a uma maior proteção da população residente na área envolvente.

#### **E) Eficiência Energética**

Não foi possível ao GTES fazer a análise de consumos energéticos visto que os registos não foram facultados pelo promotor.

#### **F) Mobilidade**

O local onde se realiza o evento é servido por uma boa rede viária e excelente oferta de transportes coletivos, como sejam a Estrada Marginal (EN 6) e a CRIL (IC 17), bem como um terminal e interface com rebatimento ao comboio da linha de Cascais – Cais do Sodré.

Os operadores de transporte coletivo são a CP - Comboios de Portugal, E.P.E; a CARRIS Companhia Carris de Ferro de Lisboa S.A. e a VIMECA Transportes - Viação Mecânica de Carnaxide, Lda.

Relativamente aos autocarros, operam na zona 2 empresas de transporte, a Carris e a Vimeca, totalizando 14 carreiras. Para além desse meio de transporte, na área em questão opera ainda um elétrico da Carris. Estas empresas reforçaram a sua oferta de transporte público durante o dia ao nível de horários.

Ainda ao nível de autocarros, a organização em parceria com a ALA Viagens, disponibilizou para os 3 dias do evento, um pack denominado “Ala ao NOS Alive” que correspondia o acesso por parte do festivaleiro ao festival e à viagem de autocarro. Esta oferta cobriu 24 cidades permitindo uma

viagem mais cómoda e económica para os seus utilizadores, tendo como opções de destino o Passeio Marítimo de Algés ou o Parque de Campismo de Lisboa.

Ao nível da oferta de comboios, para facilitar a deslocação dos festivaleiros foi mantido o protocolo entre a CP e a empresa promotora do evento, que permitiu manter a oferta especial de bilhete integrado. Foram, ainda, alargados os horários da linha de cascais para os dias do evento.

Para facilitar a deslocação dos Festivaleiros que provinham de outras cidades, o comboio especial intercidades com destino a Coimbra e Porto manteve-se nos mesmos moldes da edição de 2015. Os festivaleiros portadores de bilhete para o comboio especial tinham ainda à sua disposição uma ligação de autocarro gratuita entre o recinto e a estação de Santa Apolónia.

Por forma a reduzir o recurso ao transporte individual, a organização manteve igualmente a parceria com o Centro Comercial Alegro, permitindo aos portadores de bilhete válido do NOS Alive, deixar o seu veículo de forma gratuita neste espaço.



Figura 9 – Recinto direcionado para o estacionamento de autocarros junto ao recinto do festival

Apesar das várias opções disponibilizadas pela organização através de parcerias com diferentes entidades, ficou evidente que no ano de 2016 uma grande parte dos participantes optou por

utilizar o seu transporte individual. Nos dias em que decorreu o evento, toda a área circundante, desde a Cruz Quebrada/ Dafundo até ao Hospital S. Francisco Xavier, apresentava um número elevado de veículos estacionados, havendo muitos que se encontravam a infringir as normas de estacionamento.

Considera-se que o impacto neste vetor tende a ser menos negativo de edição para edição, tendo em conta as medidas adotadas pela organização e a intervenção das autoridades policiais.

### G) Materiais/fornecimentos

Constatou-se alguma preocupação com os materiais e fornecimentos utilizados na realização do evento.

Para o efeito, a organização recorreu ao aluguer de *stands* e contentores. Houve ainda uma maior preocupação de redução dos materiais descartáveis de *merchandising*, evitando assim a produção de resíduos.

Na presente edição, a SPV em conjunto com a organização apostaram na reutilização de resíduos produzidos na edição de 2015. Esta opção ficou patente na área de restauração com a instalação de 42 mesas de plástico reciclável devidamente identificadas com o logotipo da SPV e com a seguinte mensagem gravada no tampo: “Esta mesa foi feita com resíduos recolhidos no NOS Alive 2015”.



Figura 10 – Mesas recicladas

O *stand* da CMO promoveu a sensibilização dos festivaleiros para a importância da reutilização de materiais, através da realização de um atelier de produção de uma carteira a partir de telas publicitárias em desuso da CMO. A monitorização/conceção esteve a cargo da instituição CAIS.



A mesma preocupação estendeu-se à recolha de copos de cerveja (ação promovida pela CMO/CP e pela Heineken), promovendo também a sua reutilização.



Figura 11 – Campanha de recolha de copos de plástico

A diversidade de pontos de restauração procurou satisfazer uma vasta gama de opções, notando-se uma maior preocupação com a qualidade e uma oferta alternativa que não se limitasse à denominada *fast food*. Nesta edição, voltaram a estar presentes estabelecimentos com produtos *gourmet* e “menus saudáveis”, tal como em 2014.

Quanto à divulgação do evento, para além da comunicação ser realizada através de suportes digitais, todos os anos são produzidas várias tarjas/lonas, MUPIS entre outro merchandising, desconhecendo-se o seu destino final.

A avaliação global deste vetor é positiva.

## H) Gestão de Resíduos

A gestão de resíduos desta edição melhorou significativamente.

Para além de terem sido colocados mais equipamentos, pertencentes à CMO (419 contentores) e à empresa ECOAMBIENTE, os mesmos encontravam-se muito bem distribuídos e devidamente identificados pela Sociedade Ponto Verde.

Foram colocados sacos com as respetivas cores azul, amarelo, verde e preto o que facilitou e promoveu a separação de resíduos.



Figura 12 - Contentores existentes no recinto.

Para além dos contentores considerados tradicionais, na edição de 2016 existiam espalhados ao longo da Rua EDP contentores personalizados.



Figura 13 - Contentores existentes na rua EDP

A limpeza do recinto ficou a cargo da empresa SUMA, que conseguiu manter o espaço consideravelmente limpo. Os participantes do programa “Jovens em Movimento”, da CMO, também colaboraram na limpeza na zona da restauração.

A empresa ECOAMBIENTE ficou responsável pela recolha dos resíduos indiferenciados, tendo recolhido 32,64 toneladas. A Sociedade Ponto Verde encaminhou os resíduos para destino final adequado, tendo recolhido 19,89 toneladas de recicláveis (papel e cartão, embalagens, vidro e madeiras) e 36,83 toneladas de refugo.

Outro aspeto positivo a realçar foi o facto de praticamente não haver distribuição de folhetos e *merchandising* descartável no recinto do evento, conseqüentemente, houve menor produção de resíduos.

A CMO, em parceria com a CP Lisboa, promoveu pelo 4º ano consecutivo a “Campanha de Troca de Copos por Produtos CP” de forma a reduzir o desperdício dos copos de plásticos descartáveis. Esta iniciativa foi aplaudida pelos festivaleiros estrangeiros que visitaram o Autocarro do Ambiente da CMO.

O Autocarro do Ambiente foi o ponto de troca destes resíduos e permitiu, o envio para reciclagem, de mais de 4.000 copos de plástico no âmbito desta Campanha.



Figura 14 - Campanhas realizadas no recinto.

Também a Heineken, um dos patrocinadores do evento, ciente da importância de minorar o desperdício dos copos descartáveis, colocou junto do Autocarro do Ambiente, um ponto de entrega de copos, a trocar por entradas duplas no HNK *Stage Bar* e para jogar um *Quizz* cujos prémios eram bilhetes para o NOS ALIVE 2016. Não foi possível quantificar o número de copos encaminhados para Reciclagem no âmbito da Campanha da HEINEKEN, uma vez que a CMO não esteve envolvida diretamente na mesma.

Refira-se ainda que a Sociedade Ponto Verde esteve presente no evento com uma atividade de sensibilização ambiental denominada “Tens queda para a reciclagem”, na qual os festivaleiros participantes, num cenário inclinado, tinham de proceder à correta separação de resíduos.



Figura 15 - Ação de sensibilização ambiental promovida pela Sociedade Ponto Verde.

Considera-se que o impacto neste vetor tende a ser mais positivo de edição para edição, tendo em conta as medidas adotadas pela organização e as campanhas de sensibilização.

### I) Gestão da Água

Constatou-se no local que os contadores de água existentes se encontravam localizados nas ligações feitas às bocas-de-incêndio que existem espalhados pelo recinto.



Figura 17 - Contador de água que abastece uma área de stands de restauração.

O GTES não teve acesso aos dados de consumos de água, não sendo possível fazer uma avaliação deste vetor.

### 3.3. Avaliação global

O evento “NOS Alive 2016” não se apresenta na sua génese como Evento Sustentável, embora o GTES tenha constatado, pelo seu acompanhamento e monitorização, uma evolução positiva de desempenho na maioria dos vetores.

Relativamente à avaliação global do evento “NOS Alive 2016”, o GTES considera que os aspetos mais positivos e mais negativos foram os seguintes:

+	-
Promoção da marca “Oeiras”, a nível nacional e internacional	Ruído
Promoção da economia local – alojamento e restauração fora do recinto	Estacionamento e mobilidade
Estruturas alugadas reutilizáveis	
Reutilização de resíduos para fabrico de mesas	
Oferta alargada de transporte coletivo	
Campanhas de sensibilização ambiental	
Promoção da música tradicional portuguesa	

O GTES considera que um compromisso efetivo com os objetivos de sustentabilidade no planeamento, organização e realização do evento, deverá ir além das melhorias já implementadas nesta edição de 2016, devendo os objetivos e preocupações subjacentes à *Checklist* de Avaliação da Sustentabilidade ser incorporados no plano de trabalho dos vários parceiros envolvidos.

### 3.4. Propostas de melhoria

Reiteraram-se as propostas de melhoria decorrentes da análise deste evento na sua edição de 2015, tendo em conta os eixos de sustentabilidade considerados na *Checklist* de Avaliação da Sustentabilidade.

Estas propostas deverão ser consideradas pela CMO e pela equipa organizadora desde a fase de conceção/planeamento para as próximas edições.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância de pensar nos eventos numa ótica da sua sustentabilidade advém daquilo que essa abordagem pode representar de poupanças financeiras, eficiência no uso dos recursos e de promoção da imagem do Município.

Esta questão da componente da sustentabilidade dos eventos deve estar presente desde o primeiro momento de decisão da entidade promotora e deve acompanhar e ser introduzida em todas as fases do processo de planeamento, organização e realização dos eventos, e ser assumida por todos os atores nele envolvidos.

Antes de qualquer política de sustentabilidade dos eventos está, obviamente, a obrigação de ser respeitada a legislação aplicável, pelo que, em nenhum caso, um evento cujo planeamento e organização não garanta este pré-requisito não deve ser autorizado nem tão pouco apoiado pelo Município.

**IDENTIFICAÇÃO DO EVENTO**

Nome do Evento: NOS ALIVE 2016

Gestor do Evento (UO ou pessoa responsável): EIN

Coordenador Operacional do Evento (UO ou pessoa responsável): EIN

**PLANEAMENTO DO EVENTO**

1. Aspetos gerais

Questão	
Qual é o objetivo geral do evento?	festival de música proporcionando momentos/experiências culturais e de lazer aos participantes
Descrição do Evento	festival de música a duração de 3 dias c/ 6 palcos e bandas de todo o mundo
Localização do evento	Teuqueleiro Alga
Quais as datas e o horário do evento?	7, 8, 9 julho - 15h/04h
Qual é o público-alvo e número de participantes esperados?	expectativa: 55000/dia várias nacionalidades jovem-adulto, conhecedor de música e
Há avaliação à posteriori?	DCI faz relatório, EIN faz balanço mas ERO n tem cont. de quase nada.
O evento dispõe de um plano de emergência? Quais os riscos avaliados e geridos?	Sim

2. Parceiros

Quais os parceiros e que papel desempenham no planeamento e realização do evento? (ex: promotor, organizadores, patrocinadores (financeiros ou logísticos), equipas de terreno, fornecedores, intervenientes, media, ...)

Parceiro	Papel / função
ewo	
IGC	
Champd'naud	
Paris	
CP / feuer	
...	

### 3. Planeamento e Cronograma / Calendário

Há Plano de comunicação?	Sim
Trabalhos de preparação do local – datas e descrição.	Ver guidelines
Horários e Plano de Montagens	Ver guidelines
Horários do evento	Ver guidelines
Horários e Plano de Desmontagens	Ver guidelines

### 4. Logística e licenças

Questão	
Planta do evento e área envolvente.	Envio por e-mail
Que infraestruturas são necessárias? (ex: descrição básica de tendas, stands, palcos, WCs, contentores de lixo...)	Ver planta



<p>Que equipamentos são necessários? (ex: Descrição básica de iluminação, som, imagem, informática, geradores, ...)</p>	<p>PA, stands, tms, geradores, telecomunicações, illum. pública</p>	
<p>Apoio prestado pela CMO (caso aplicável – eventos externos)</p>	<p>logístico e instalação de xas ver PD</p>	
<p>Assinalar se o evento envolve alguma das situações seguintes:</p>	<p>Ocupação do espaço público / via pública</p>	<p>.</p>
	<p>Encerramento de vias à circulação automóvel</p>	
	<p>Áreas para estacionamento e alterações aos acessos</p>	<p>X</p>
	<p>Sinalética e publicidade</p>	<p>X</p>
	<p>Licença especial de ruído</p>	<p>X</p>
	<p>Policiamento</p>	<p>X</p>
	<p>Venda de alimentação e bebidas</p>	<p>X</p>
	<p>Venda ambulante</p>	
	<p>Carrosséis</p>	
	<p>Produção e recolha de resíduos</p>	<p>X</p>



NOTA PRÉVIA: O Município de Oeiras está comprometido com o desenvolvimento sustentável do concelho. A realização de eventos no concelho de Oeiras deve aproximar-se gradualmente do conceito de “evento sustentável”, pelo que se solicita que neste formulário descreva clara e sucintamente o evento no que se refere às questões apresentadas, para melhor avaliação e acompanhamento por parte da CMO.

### Desenvolvimento Económico Local

Prevê a contratação de serviços e fornecimentos a empresas locais?	Não
Associa a promoção do evento à oferta turística e cultural local?	Não
Aproveita infraestruturas existentes? Reutiliza materiais e equipamentos?	Não/Sim
Promove a preferência pelas unidades hoteleiras próximas do evento?	Não
Promove as especialidades regionais?	Não
Encontra-se alinhado com a estratégia de promoção e características locais?	Não
Avalia a capacidade local, minimizando riscos e impactos?	Sim

### Acessibilidades, Inclusão e Responsabilidade Social

Inclui as instituições locais e a comunidade?	Sim
Prevê um plano de mobilização e de interação com a comunidade? Promove projetos sociais locais?	Não Sim
Prevê a comunicação do plano de mobilização e de interação com a comunidade?	Não
Promove as questões da sustentabilidade junto da comunidade, parceiros e fornecedores?	Sim
O evento reforça o acesso aos equipamentos coletivos e aos serviços essenciais?	Sim
O evento promove a participação dos atores locais no seu processo de planeamento e concretização?	Sim (ex: LMO, PSPdeus, CP...)
Dispõe de plano de inclusão para pessoas com mobilidade reduzida e/ou com deficiência?	Sim
O local é acessível a pessoas com mobilidade condicionada? Se não, é possível promover as adaptações necessárias?	Sim
Promove a Igualdade de Género?	Sim
Promove o voluntariado?	Não, ñ acertem tab.

2 ñ remunerado

Previne a xenofobia e o racismo?	Não
Previne o trabalho ilegal?	Sim
Evita a exclusão social? O evento contribui para satisfazer necessidades básicas e combate a pobreza?	Não sei
Disponibiliza um plano de preços inclusivo?	.
O evento fomenta a integração de cidadãos e de grupos sociais desfavorecidos?	Não sei/acho q não
Promove a empregabilidade, apoia a qualificação dos recursos humanos, a educação e a formação ao longo da vida (colaboradores e público)?	Sim
Promove a contratação de desempregados locais?	Não
O evento melhora a qualidade de vida da comunidade local?	Não
O evento apoia o bem-estar dos cidadãos, a saúde, o desporto, o consumo responsável e novas atitudes de cidadania?	Não no geral
O evento contribui para a prevenção da criminalidade e aumenta a perceção de segurança pela população?	Sim

### Biodiversidade, valores e riscos ambientais

O evento localiza-se em alguma área sensível (ex: Área Protegida, Sítio da Rede Natura 2000)?	Não
O evento localiza-se em alguma área com risco ou condicionante ambiental (ex: suscetibilidade a inundação, instabilidade de vertentes, incêndio florestal, Reserva Agrícola Nacional ou Reserva Ecológica Nacional)?	Não
O evento tem impacto direto sobre espaços naturais ou patrimoniais? Quais espaços?	Não
Que atividades incidem nesse espaço e que consequências têm?	
Que medidas de proteção, de recuperação e de compensação são realizadas durante e após o evento?	Arborizações e reparação do recinto e envolvente pós-evento
O evento envolve a divulgação de património natural ou cultural, ou de boas práticas para a sua conservação e gestão?	Não, excep. de conf. imprensa realizada no CAMB

### Ruído

O evento produz níveis de ruído acima dos normais na sua zona de realização?	Sim (ver relatório GIES)
Que atividades produzem ruído? Qual o seu horário? Em que consistem?	concertos musicais (até 02h ou 04h)
Que recetores existem na envolvente do evento?	área residencial
Nessa área há recetores (mais) sensíveis?	HSPX, Aquários V/O, Escola ..

### Eficiência Energética

Existe a preocupação de configurar / desligar equipamentos para reduzir consumos?	NS
Encontra-se previsto algum mecanismo para monitorizar o consumo energético?	NS
São privilegiadas as unidades hoteleiras que têm um plano de eficiência energética?	Não
São implementadas medidas de utilização de iluminação eficiente? (ex: lâmpadas de baixo consumo / LEDs, sensores de presença)	Não
São implementadas medidas de controlo do consumo de energia, nomeadamente, relacionadas com a escolha de equipamentos?	Sim, geradores (+ poluentes) são utilizados apenas p/ alguns palcos
Promove-se a maximização da iluminação natural? Otimiza a iluminação e climatização naturais? Diminui o número de horas de iluminação artificial?	Sim
Promove a utilização de energia renovável por parte do fornecedor de eletricidade?	Não
Prevê parcerias com empresas de energia renováveis para a instalação de painéis solares e mini eólicas (energia limpa)?	Não
Considera uma ligação permanente à rede elétrica (por oposição à utilização de geradores)?	Sim
Prevê um plano do parque de geradores e utiliza combustíveis alternativos no abastecimento?	Não sei
Reduz a utilização de aparelhos de ar condicionado? Utiliza aparelhos eficientes (ex: bombas de calor)?	Não

## Mobilidade

O evento disponibiliza um plano de transportes?	Sim
Tenta arranjar alternativas para as reuniões presenciais, como por exemplo: videoconferência ou teleconferência?	Não
O evento realiza-se em locais onde os participantes podem chegar facilmente através de transportes públicos? Promove a utilização de transportes coletivos?	Sim
O evento ocorre num horário (início e fim) que permite aos participantes utilizarem transportes públicos?	horários especiais p/ o festival
Os horários dos transportes públicos são disponibilizados no local e na publicidade ao evento?	Sim
Existe sinalética informativa sobre a localização da estação ou paragem do transporte público mais próximo?	Sim
São criados incentivos para a utilização de transportes públicos, por exemplo, através de bilhetes combinados?	Sim
No recinto do evento existe parque de estacionamento para bicicletas?	Não sei
Nas deslocações das equipas da organização e dos fornecedores são utilizados veículos de baixa emissão (ex: gás natural)?	<del>do</del> Sim (carros de gás)
São providenciados autocarros ou um sistema de car-sharing para deslocação das equipas de produção e intervenientes entre o hotel, evento e o ponto de chegada/ partida (ex: estação, aeroporto)?	Sim
Avaliação ex-post: o evento gerou situações de estacionamento ilegal e/ou congestionamento de tráfego?	Sim

### Materiais e fornecimentos

Utiliza estruturas modulares reaproveitáveis, preferindo material reutilizado e/ou reutilizável, e/ou, em caso de impossibilidade (reciclados e/ou recicláveis) e garante a sua correta gestão após o evento?	Sim
Integra critérios de construção bioclimática (p.e. a orientação dos stands e outras infraestruturas de forma a maximizar a iluminação natural e a ventilação natural)?	Não
Opta por fornecedores com certificações ambientais e sociais?	Não e' publicidade
Prefere fornecedores com resp. social?	Não sei
Prefere produtos com certificação ambiental, provenientes de matérias primas recicláveis ou recicladas e/ou sem químicos nocivos para o meio ambiente?	Não sei
Opta por estruturas e elementos decorativos reutilizados e/ou reutilizáveis? Sempre que possível, reutiliza estruturas e elementos decorativos (p.e. a sinalética) de edições anteriores do evento?	Sim
Utiliza flores da época e de origem local e/ou artigos decorativos feitos localmente, e, sempre que possível, recorre a decorações reutilizáveis?	Usa plantas e vasos
Privilegia o aluguer de material (construtivo, cenográfico, decorativo, etc.) relativamente à sua compra?	Sim
Reutiliza materiais disponíveis no fim do evento – alcatifa, linóleo, relva sintética, tecidos diversos, madeira pintada ou por pintar, paletes, telas/lonas de publicidade, papel?	Sim
Convida artistas e artesãos a criarem objetos ou estruturas a partir da reutilização destes materiais?	Não
Doa o material que não puder reutilizar?	Não sei
Utiliza materiais reutilizáveis e/ou recicláveis	



e/ou certificados (pratos, guardanapos de pano, etc)?	Não sei
Promove menus variados (opção vegan, vegetariano, sem glúten, entre outros) respondendo a necessidades especiais?	Sim
Planeia e gere os materiais de forma a reduzir excedentes ao mínimo? Planeia um serviço de catering adequado à dimensão do evento, para evitar excedentes de alimentação?	Sim
Gere os excedentes alimentares através de bancos alimentares e serviços semelhantes ao "Refood"? Doa as "sobras de comida"?	Não sei
Promove produtos provenientes de comércio justo ou com rótulo ecológico?	Não sei
Compra produtos a granel (grandes quantidades) reduzindo as quantidades de embalagens?	Não sei
Promove a utilização de alimentos da época?	Não sei
Apresenta produtos de origem portuguesa, de preferência de origem local (p.e. vinhos, doçaria, artesanato)?	At Sim
Promove a utilização de produtos de origem orgânica?	Não
Divulga as boas práticas ambientais e sociais do evento nos suportes e meios de comunicação (fornecedores locais e utilização de materiais certificados e/ou reciclados/recicláveis)?	Sim
Promove suportes de comunicação digital?	Sim
Privilegia o marketing digital (online, televisão, rádio, etc.)?	Sim
Aproveita o potencial de comunicação das empresas de energia renovável junto do público do evento?	Não sei
Pondera a utilidade dos brindes a distribuir? Opta por <i>merchandising</i> composto por materiais reciclados/recicláveis e estabelecendo critérios para a compra preferencial de produtos ambientalmente responsáveis? Considera preço e qualidade, impacte ambiental e ética/reputação do vendedor?	Sim (use guidelines)

Opta por não datar materiais (e brindes) para reutilização?	Sim
Utiliza identificadores reutilizáveis?	Sim, alguns materiais
Os fornecedores foram ajudados no sentido de terem condições para a adoção de práticas de sustentabilidade, desde a fase de planeamento à execução do evento?	Sim. (ver guidelines)

### Gestão de Resíduos

Existe um plano de gestão de resíduos?	Sim
No serviço de <i>catering</i> existem materiais descartáveis? São biodegradáveis?	Sim, não sei
Os materiais provenientes da fase de montagem e desmontagem das estruturas foram alvo de separação e encaminhamento para destino final adequado?	DTU
Estão previstos contentores para separação de resíduos?	DTU
A separação de resíduos é feita corretamente?	Não por parte do público
Os materiais provenientes da comunicação/marketing foram encaminhados para destino final adequado (ex: telas de PVC)?	Não sei

### Gestão da Água

É disponibilizada livremente e em jarros água da rede de abastecimento para consumo no evento?	Não sei
É disponibilizada água engarrafada apenas de produtores de proximidade?	Não
É efetuada lavagem de materiais de serviço usados no evento (ex: pratos, copos, talheres, toalhas, guardanapos, etc.)?	Sim
São utilizados equipamentos de lavagem / limpeza com redução de consumos / maximização de eficiência de consumos de águas e minimização de produção de efluentes?	Não sei

São utilizados produtos de lavagem /limpeza biodegradáveis?	Não sei
Existem equipamentos de redução de consumos de água de lavagens (redutores de caudal, etc)?	Não sei
É disponibilizada informação sobre formas de redução de consumos de água?	Não
Os fornecedores / parceiros de alojamento têm medidas de minimização de consumos de água / produção de efluentes?	Não
Os fornecedores / parceiros de alojamento utilizam produtos de lavagem /limpeza biodegradáveis?	Não sei
Encontra-se previsto algum mecanismo para monitorizar o consumo de água?	Há contadores (usá-los)

